**EDUCAÇÃO DE QUALIDADE? A GESTÃO EMPRESARIAL DA ESCOLA INAUGURADA PELO PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO DE 1993**

Thiago David da Silva – UERJ

Dr. Leandro Sartori - UERJ

**Resumo**: Este trabalho tem por finalidade compreender a lógica empresarial aplicada ao campo da educação a partir do conceito de qualidade, defendido em conferências internacionais no início dos anos de 1990, e suas inflexões na periferia do capitalismo, tomando como pressuposto de análise o conceito de Capitalismo Dependente (Fernandes, 1981). Com vistas a alcançar tal objetivo, buscou-se analisar o contexto histórico e os significados subjacentes aos documentos: Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien – 1990) e o Plano Decenal de Educação (1993 – 2003). Os resultados atingidos aqui não esgotam as reflexões e os debates acerca da ideia hegemônica de qualidade da educação, no entanto, temos observado que a teoria da Qualidade Total tem sido aplicada às políticas educacionais, engendrando impactos para as práticas educacionais e reforçando a situação periférica e de dependência do Brasil.

**Palavras Chaves**: Plano Decenal de Educação para Todos; Qualidade total; Gestão da Educação; Capitalismo Dependente.

**Introdução**

O presente trabalho é um resumo de uma pesquisa realizada na monografia de graduação em Pedagogia na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da UERJ e contém elementos que estão sendo debatidos, atualmente, no trabalho de dissertação elaborado no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferia da UERJ. Busca-se compreender a lógica empresarial aplicada ao campo da educação a partir do conceito de “qualidade” defendido nas conferências internacionais do início dos anos de 1990, sobretudo na Conferência Mundial de Educação para Todos de Jomtien, com a finalidade de investigar a transplantação da Teoria da Qualidade Total do mundo empresarial para o campo educacional, observando suas repercussões no Plano Decenal de Educação para Todos, publicado em 1993 no Brasil.

Para alcançar o objetivo proposto, nos empenhamos em analisar o contexto histórico, buscando elucidar os significados subjacentes aos documentos: Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) e o Plano Decenal de Educação para Todos (1993), tomando como pressuposto da análise o conceito de Capitalismo Dependente (Fernandes, 1981); e a ideia de Qualidade para a educação defendida por economistas e pelas organizações internacionais responsáveis pelas reformas e ajustes políticos, econômicos e sociais dos anos de 1990 (Torres, 1996). A produção da pesquisa é resultado da análise dos documentos, com vista a possibilitar a compreensão da dinâmica de eventual transplantação da ideia de qualidade utilizada na gestão empresarial para o trabalho nas escolas dos países capitalistas periféricos.

**Discussão: a qualidade educacional e a gestão empresarial da escola**

Em março de 1990, governantes, autoridades e empresários estiveram reunidos para discutir e elaborar um *Plano de Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem*. Participaram ativamente das discussões a UNESCO e a UNICEF em co-organização com o Banco Mundial (BM). Além de diversas organizações internacionais, regionais e não-governamentais (ONGs). Em linhas gerais, a Conferência Mundial de Educação Para Todos, ocorrida em Jomtien, na Tailândia, em 1990, envolveu mais de cem países e ONG’s, conforme expressa Barão (1999).

A promoção dessa Conferência representa um marco do papel que a educação passou a desempenhar em âmbito mundial, na suposta sustentabilidade dos países envolvidos com a agenda liberal. Dentre as inúmeras situações possibilitadas pela Conferência, destaca-se o viés empresarial percebido em todo o corpo do texto da *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* que foi aprovada e assinada pelas autoridades presentes naquele evento. Neste documento, chama a atenção, além da linguagem técnica ligada às áreas econômicas, o fato de que a palavra *qualidade* se repetir cerca de dezessete (17) vezes ao longo de um texto de dezenove (19) páginas.

A observação preliminar do corpo do documento revelou que há cerca de cinquenta (50) orientações destinadas a garantir o cumprimento das metas que foram definidas para a satisfação das necessidades básicas de um *“determinado tipo”* de aprendizagem que favoreça um *“certo tipo”* de habilidades e competências.

O BM teve grande relevância na implementação das ações deliberadas na Conferência de Jomtien. Soares (1996) orienta que, desde de sua criação em 1944, o BM tornou-se o guardião dos interesses dos grandes credores internacionais, responsável por assegurar o pagamento da dívida externa e por empreender a reestruturação e abertura das economias dos países em desenvolvimento, adequando-as aos novos requisitos do capital globalizado. No Brasil, a posse de Fernando Collor de Mello na Presidência da República, em 1990, deu início aos ajustes necessários para a implementação das reformas pretendidas pelas organizações multilaterais. Collor deflagrou o processo de ajuste da economia brasileira às exigências de reestruturação global da economia e possibilitou a retomada de aspectos da Teoria do Capital Humano, muito em voga nos anos 1970 e com forte presença nas políticas educacionais do regime militar.

O entendimento de qualidade, defendido pelo BM, que deveria ser alcançado pela educação, é analisando por Torres (1996) dentro das políticas educacionais influenciadas por este Órgão financeiro internacional na América Latina. A autora verificou que, na concepção do BM, a *qualidade educativa* seria o resultado da presença de determinados “insumos” que intervêm na escolaridade.

Ressalta-se que o discurso da qualidade total referente ao campo educacional na América Latina começou a desenvolver-se em substituição ao discurso da democratização. Essa transformação foi possível devido ao fato de os discursos hegemônicos sobre qualidade terem assumido o mesmo significado que possuem no campo produtivo, conferindo a tais políticas um conteúdo mercantil (Neto et al., 2013).

Neto et al. (2013) identifica que a qualidade total é uma ideia inserida no campo da administração e que nasceu nos EUA. Foi, inicialmente, implantada no Japão após a Segunda Guerra Mundial. Ao estudar intelectuais que formularam o conceito de qualidade total, Neto et al.(2013) percebeu que o *controle da qualidade* tem grande preponderância na linha de produção, entretanto, a garantia da qualidade no processo de elaboração e fabricação do produto deve estar apoiada sobre três pilares: o planejamento, fase destinada a pensar em valores de investimento e possíveis lucros; o controle, essa é uma fase ligada a inspeção contínua e a gerência das ações relacionadas à linha de produção; e por fim, a melhoria da qualidade é o momento dedicado à avaliação dos produtos através de testes e ajustes a fim de garantir a satisfação do cliente.

Partindo deste pressuposto, verificamos no Plano Decenal de Educação para Todos, publicado no início do governo presidencial de Itamar Franco, a inauguração da gestão empresarial da escola a partir do anúncio explícito de uma grande reforma social, política e econômica, chamada no texto deste Plano Decenal de “*ajustamento”.*

Para que o País volte a se desenvolver, impõe-se um profundo ajustamento econômico e financeiro, que torne possível novo modo de inserção na ordem econômica internacional. Para tanto, serão necessárias profundas transformações estruturais, desconcentração espacial da economia e uma vigorosa redistribuição de renda e de riqueza. Tal processo gerará mudanças na composição e dinâmica das estruturas de emprego e das formas de organização da produção, o que requer alterações correspondentes nas estruturas e modalidades de aquisição e desenvolvimento das competências humanas. Serão necessários novos critérios de planejamento educativo e de relações entre escola e sociedade, capazes de gerar oportunidades educacionais mais amplas e diferenciadas para os vários segmentos da população (Brasil, 1993, p.21)

Para além do exposto no fragmento acima, a reforma iniciada com a publicação do Plano Decenal de 1993 caracteriza a aprendizagem como aquisição de conhecimentos úteis, habilidades de raciocínio, aptidões e valores que seriam a expressão da qualidade desejável, mensurável a partir da implantação de sistemas de avaliação de desempenho dos alunos e dos professores (Libâneo, 2018). Neste sentido, é coerente a relação entre “qualidade da educação” e “rendimento escolar”, verificada ao longo do texto do PDE de 1993. Alinhado às orientações e interesses colocados em pauta em Jomtien, a gestão - sobretudo o gestor escolar - também tem grande destaque no texto do Plano Decenal e nos esforços das reformas. O gestor escolar passa a ser visto como administrador responsável por zelar e garantir a qualidade do ensino.

Tuão (2019, p.12) menciona que toda hegemonia tem uma pedagogia e que o contexto político e econômico do Brasil na década de 1990 tem seus pressupostos, princípios e estratégias fundamentados no programa social-liberal. Com esta afirmação, a autora nos permitiu aproximar o debate da Qualidade Total na educação ao conceito de capitalismo dependente trazido à tona por Fernandes em seu livro *Capitalismo Dependente e classes sociais na América Latina,* no qual o sociólogo explica que a opção política dos grupos que possuem hegemonia no contexto latino americano é de submissão aos ideários dos países de capitalismo central e de incorporação dependente na divisão internacional do trabalho. No âmbito da educação, nota-se que as políticas públicas têm incorporado alguns princípios dispostos nas conferências internacionais, organizando seus sistemas de ensino a partir do paradigma e dos interesses do empresariado interno e externo.

**Conclusão**

O objetivo deste trabalho foi investigar o momento em que foi concebido o formato empresarial como adequado para a educação, à luz das Teorias da Qualidade Total e sua inauguração na educação brasileira com a publicação do Plano Decenal de Educação de 1993. Ao longo de nossa investigação, verificamos que a Declaração Mundial Sobre Educação para Todos de 1990 e o Plano Decenal de Educação para Todos de 1993 serviram como os grandes protagonistas na introdução das ideias ligadas a Teoria da Qualidade Total à cena da educação brasileira.

Identificamos que omomento marcado pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990 e a apresentação das ideias alinhadas à economia propostas por entidades internacionais como o BM, com suas agências e parceiros, serviu como aporte principal para a transplantação das Teorias da Qualidade Total do mundo empresarial para a educação, sobretudo nos países em desenvolvimento. Seus desdobramentos dentro das políticas educacionais enfatizam a gestão eficiente e vem contribuindo para a permanência desses países, entre eles o Brasil, na condição de dependência econômica dos países desenvolvidos, corroborando com o conceito de Capital Dependência de Fernandes (1981). A gestão da qualidade total na educação foi apresentada como instrumento revolucionário capaz de promover mudanças de elevado porte no processo de trabalho. No entanto, observa-se que as atividades do trabalho escolar passaram a pautar-se nos resultados aferidos pelas avaliações que buscam mensurar o nível de desempenho escolar, além de favorecerem as práticas oriundas da accountability americana aplicada às políticas educacionais através da *responsabilização.*

**Referências:**

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para Todos.** Brasília: MEC, 1993.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo Dependente e classes sociais na América Latina**, Zahar Editores 1981. 3ª edição.

LIBÂNEO, J. C. Políticas Educacionais Neoliberais e Escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. In.: LIBÂNEO, J. C. FREITAS, M. A. M. M. **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar.** Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 2018.

NETO, A. C.; SILVA, J. G. da. A Construção Histórica do Paradigma da Qualidade Total no Campo Empresarial e a sua Transplantação para o Campo Educacional. **Revista Contexto &amp; Educação**, *[S. l.]*, v. 16, n. 62, p. 7–30, 2013. DOI: 10.21527/2179-1309.2001.62.7-30. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1206. Acesso em: 20 maio. 2024.

SOARES, Maria Clara Couto. Banco Mundial: políticas e reformas. In.: TOMMASI, L. WARDE, M. J.; HADDAD, S. **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: CORTEZ EDITORA, 1996.

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In.: TOMMASI, L. WARDE, M. J.; HADDAD, S. **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo: CORTEZ EDITORA, 1996

TUÃO, Renata Spadetti. **A Campanha Nacional pelo Direito à Educação: determinates sócio-históricos do projeto de concertação nacional.** 293 páginas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade federal Rural do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu, 2018.